

Núcleo da UnB prepara estudo em defesa da cidadania

Mapear Ceilândia, a partir de todas as formas de organização da comunidade. Entender a cidade conforme as associações de moradores, prefeituras, movimentos de classe, enfim, grupos organizados que representam os diversos segmentos locais. Esse é um dos trabalhos que já está em fase de conclusão no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), sediado em Ceilândia. Até meados de fevereiro, o levantamento estará pronto e vai servir de subsídio para a formação de redes de defesa dos direitos humanos.

Segundo o vice-diretor da Faculdade de Direito da universidade, professor José Geraldo de Sousa Jr., essa iniciativa é, na verdade, uma parceria entre a UnB com a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, com o objetivo de despertar nas pessoas a consciência não só dos direitos humanos, como da cidadania. Ceilândia foi escolhida justamente por isso — pela necessidade evidenciada em sua própria realidade.

De segunda a sexta-feira, 20 estagiários em Direito trabalham no Núcleo de Prática Jurídica atendem aos casos da área cível, como pensões alimentícias e separações. Aos sábados (desde o dia 12 de novembro), são promovidos cursos abertos à comunidade sobre o tema cidadania e direitos humanos. "A cada dia, no caso a cada sábado, convidamos uma pessoa de expressão no assunto para falar sobre o verdadeiro significado dos dois temas", explica José Geraldo.

Amanhã, a palestra será do presidente da Anistia Internacional no Brasil, Márcio Gontijo. "Será uma boa oportunidade de trocar experiências e ao mesmo tempo discutir as atuais políticas públicas de direitos humanos, diretrizes de ação e metas de uma das mais respeitadas organizações da área", completa o professor. O curso será a partir das 14h30 até as 18h30, na sede do Núcleo (CNN 1, bloco E sobreloja - 581 1433).

Para as próximas semanas, foram convidados o diretor do Departamento de Direitos Humanos da Secretaria, Evar Santos; a coordenadora do Programa Se Liga, Galera, Liane Muhlenberg; e o promotor Francisco Leite, presidente da Casa da Cidadania. Atualmente, o Se Liga, Galera é o mais importante projeto desenvolvido na cidade, voltado ao resgate da cidadania e consciência dos direitos humanos entre jovens na cidade. No último sábado, o encontro foi com representantes da coordenação nacional do Movimento Nacional dos Direitos Humanos.

DIREITO DE MORADIA

Na opinião do professor José Geraldo, o trabalho desenvolvido na Ceilândia, tanto no Núcleo de Prática Jurídica, quanto especificamente no escritório de atendimento à comunidade, pode ser considerado uma via de mão dupla. "É muito importante a oportunidade de aproximação dos alunos com a realidade de uma cidade como Ceilândia", diz ele.

Com o atendimento jurídico à população carente, o escritório de assistência é, segundo explica o professor, uma das formas mais eficientes de despertar para a necessidade de uma reforma do ensino de Direito no País. "Hoje, essa fase é obrigatória no curso da UnB".

Além do relatório sobre as associações da Ceilândia, até o final de março também será concluído o levantamento dos atendimentos realizados durante o semestre e um livro com a experiência dos alunos na defesa dos direitos da comunidade do Acampamento da Telebrasília. "Escolhemos esse grupo por causa da ameaça de desocupação da área", justifica José Geraldo.

A partir da situação foi elaborada uma tese sobre o direito de moradia e a necessidade de formação da consciência de direitos humanos e cidadania, uma vez que no governo anterior foram concedidos títulos provisórios que garantem a permanência da comunidade no local.